

Especialistas divergem sobre fato de Lula e Dilma não irem às urnas

DIFICULDADE DE LIDAR COM DERROTA e ato de protesto seriam justificativas para abstenção no domingo

GUILHERME MAZUI

guilherme.mazui@gruporbs.com.br

RBS BRASÍLIA

Sem candidatos petistas no segundo turno em São Bernardo do Campo (SP) e Porto Alegre, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff optaram por não votar no domingo. Além de ilustrar o mau desempenho do PT na corrida municipal, a postura levanta discussão: abster-se em uma eleição é a atitude esperada de um ex-presidente da República?

Especialistas e políticos consultados por Zero Hora divergem. Quem critica a postura considera que os petistas demonstraram dificuldade de lidar com a derrota do partido. Como Lula tem mais de 70 anos, para ele o voto é facultativo. Aos 68 anos, Dilma, que viajou a Belo Horizonte para visitar a mãe, teve de justificar.

– É uma vergonha dois ex-presidentes, usando subterfúgios da legislação, se recusarem a votar. Fica a visão de que a democracia só é boa quando casa com a ideia deles – afirma Ricardo Caldas, professor da Universidade de Brasília (UnB).

Ministro no governo Lula e favorável ao impeachment de Dilma, o senador Cristovam Buarque (PPS-DF) lamenta as abstenções de dois líderes de um partido que costuma destacar a defesa da democracia e a conquista

do voto direto nas eleições.

– Votar branco ou nulo é um direito, apesar de ser um equívoco. Foi um péssimo exemplo – avalia Buarque.

As ausências geraram provocações de tucanos. O senador Paulo Bauer (PSDB-SC) lembrou que Fernando Henrique Cardoso, aos 85 anos, “não foge das urnas” – em São Paulo, onde vota o ex-presidente, a eleição foi definida no primeiro turno, com a vitória de João Doria (PSDB).

Professor de Ética e Filosofia Política da **Unicamp**, Roberto Romano evita emitir juízo sobre a decisão de Lula e Dilma, mas destaca que a abstenção de Lula é mais relevante, em razão da sua liderança dentro do PT:

– Lula deve ter concluído que não valeria a pena ir até a seção para votar, sabendo que esse gesto não traria votos para seus candidatos pelo país.

VOTO É UM ESTÍMULO AO ELEITOR, DIZ OLÍVIO DUTRA

Dentro do PT, parlamentares entendem que a abstenção foi uma escolha pessoal dos ex-presidentes, em consonância com a defesa de lideranças pelo voto nulo em Porto Alegre e São Bernardo.

– Desconheço as razões deles, mas não vejo problemas. Só havia candidatos comprometidos com o programa de Temer. Anular ou não ir votar tem o

mesmo efeito – pondera o deputado Pepe Vargas (PT-RS).

O ex-governador Olívio Dutra discorda. Aos 75 anos, sem a exigência do voto, ele participou do segundo turno em Porto Alegre:

– É sempre simbólico para quem exerceu ou exerce cargo público estimular o eleitor ou eleitora a exercer a sua cidadania por meio do voto.

DISCUSSÃO É “FACTOIDE”, AVALIA CIENTISTA POLÍTICO

Cientista político da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), João Feres Júnior considera a discussão um “factoide”. As abstenções dos petistas seguem na linha na decisão de milhões de brasileiros que optaram pelo “não voto” em 2016:

– É uma questão irrelevante Lula e Dilma terem ou não votado. É a mídia mantendo a perseguição ao PT. A democracia do Brasil está em descrédito por razão do impeachment e pela demonização da política.

Para a cientista política Dulce Pandolfi, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as ausências podem ser entendidas como um protesto dos ex-presidentes petistas contra a situação política do país:

– O voto perdeu um pouco o sentido depois do impeachment. Tivemos um golpe e não vivemos situação de normalidade democrática, o que não incentiva a votar.

“

Foi decisão individual, mas de natureza política. O processo do impeachment está em curso, o resultado da eleição faz parte dele.

AFONSO FLORENCE (BA)

Líder do PT na Câmara

“

Considero lamentável dois ex-presidentes não votarem. Passou a ideia de que, para eles, na democracia só interessa quando o PT vai bem.

CRISTOVAM BUARQUE (PPS)

Senador pelo Distrito Federal

“

Os dois acompanharam milhões de brasileiros que não votaram. Cassar o mandato legítimo de Dilma pode ter incentivado o crescimento das abstenções.

DULCE PANDOLFI

Professora da Fundação Getúlio Vargas

“

Foi um desserviço ao país, porque disseram que as eleições não prestam. Mostrou uma essência autoritária, uma dificuldade de lidar com a derrota eleitoral.

RICARDO CALDAS

Professor da UnB



Na primeira etapa das eleições, o petista votou ao lado da mulher



No primeiro turno, houve tumulto em Porto Alegre durante votação da ex-presidente